

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

EDITOR—Alfredo Pires

Administração e officina de impressão—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originas e jam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## NO

### PARLAMENTO

Até que enfim! Depois de grandes e ruidozas discussões, lá foi votado e approvedo no dia 26 d'Outubro ultimo na Camara dos Pares o celebre Contracto dos Tabacos, por 50 votos contra 1, que foi o do intrepido parlamentar sr. general Dantas Baracho.

O sr. Dias Ferreira, defendendo a liberdade do fabrico, dizia que se o Estado com o Contracto em questão ficava recebendo a renda annual de 6.520 contos, com o regimen que elle orador defendia, ficaria recebendo a de 6.730.

Mas apesar da sua opposição foi um dos 50, tendo comtudo este digno pare o sr. Dantas Baracho sido os mais adversos ao celeberrimo Contracto que teve o condão de pregar com 3 Governos em terra!

—Na Camara dos Deputados tambem foi votado e approvedo o Discurso da Corôa depois de olympicas e calorozas discussões em que o sr. Abel d'Andrade não foi dos mais péccos nem dos outros logo ao pé.

E é quanto de positivo se tem feito desde que as Camaras estão abertas.

—Dizem-n'os republicanos que se o sr. João Franco não cahir por estes dias, ou mesmo por estes mezes, governará muitos annos.

E é provavel que assim seja, porque o Governo tranquistado tem resistido aos embates das duas opposições «republicana e monarchica.»

De maneira que se chega a reduzir o Imposto a que alguns chamam «da fome», quando o não extinga de todo, e protege os pescadores;

Se attende á crize do Doiro e «reprime a reacção», ampliando a liberdade dos que «mais livres» ser querem;

Se anniquilla o cazarismo que em nome do liberalismo

por toda a parte se estende e quer fazer o que intende em vez do que a lei permite e do que a justiça ordena;

Se acaba com os abuzos que a Liberdade condemna e melhora a situação das classes trabalhadoras que não ganham para fintas;

Se enaltecendo a virtude castiga o crime sem dó e regula as «liberdades» do pobre pelas do rico;

Se d'Africa manda vir algum azeite de côco—que é um azeite excellente—para fazer face ao nosso que se está vendendo caro;

Se para tudo olha attento e melhora a Agricultura favorecendo a Industria que locupletta o Commercio, mas tudo isto de maneira que aos pobres beneficie, já que os ricos não precisam;

E' de crêr que este Governo tão popular como «franco» se conserve no poder, não dois, trez ou quatro annos, mas o tempo que intender.

—Em vista da «regia carta» que condemna a repressão e não quer a permanencia no poder pelo terror, toda a questão do Rocio—4 de Maio chamada—está depondo sem dó contra o ministro d'Estado sr. Hintze Ribeiro que, ao que parece, terá de se avir com a nação que decerto o não fará responder no Tribunal de S. Julião da Barra, mas que lhe pode exigir alguma satisfação dada em pleno Parlamento, porque enfim é razoavel uma explicação qualquer.

—Os deputados do povo que—sem offensa aos monarchicos—a fallar são uns portentos, e tão bem sabem fallar que lá em certas alturas até chegam a dizer que não dizem quanto sabem, tem feito grandes discursos, tanto sobre as liberdades, como sobre a Historia patria, descrevendo as monarchias como inimigas dos povos e condemnando-as a todas como Centros de oppressão!

Mas estes bellos discursos não tem podido influir, nem jágora influirão, na alma dos liberalões que em nome da liberdade são uns perfeitos feudaes que sem mais «quê nem porquê» a tudo escravizariam, se os deixassem «feudalar» conforme a sua má indole!

E por isso ao sr. Franco, como a qualquer outro «In Chefe», incumbe ver tudo a eito e fazer entrar nos eixos o que nos eixos não anda. Pois convinha que os Governos se inteirassem da verdade, porque a verdade é só uma.

E a verdade n'estes cazos é que o maior mal dos povos lhes vem sempre, ou quase sempre, dos «senhores que escravizam», como patrões, etc., bem como de auctoridades que pandas de satrapismo abuzam do seu lugar.

### Desastre com arma de fogo

No domingo preterito, no lugar da Figueira, da freguezia de Villa Facaia, estando Albino Antonio de Vasconcellos, e Antonio Coelho Junior, amigos e primos, examinando um revolver que lhe parecia não ter nenhuma bala, e tendo-o mesmo examinado ambos nada lhe viram, e continuando Albino a dar ao gatilho, sahio uma bala que foi alojarse no ventre de Antonio Coelho.

Depois do desastre, montaram os dois rapazes em cavalidades para virem aqui ao medico, e a pouca distancia da sua residencia, o ferido sentiu-se incommodado, de fórma que disse ao primo que não podia vir a Figueiró, por isso que voltava para casa.—e assim o fez acompanhado de pessoas da familia

Em virtude de tal declaração disse o Albino que vinha elle chamar o medico, mas não o fez—fugiu, não se sabendo até á hora que escrevemos, o seu paradeiro.

A familia dos dois rapazes trata de procurar o paradeiro do Albino e o ferido reclama tambem a sua presença, pois que declara que culpa nenhuma teve; que foi a seu pedido que elle pegou no revolver, e declarou que se morrer não quer que soffra qualquer incommodo.

O ferido, apesar de melindroso o sitio em que se alojou a bala, achase relativamente bem, pelo que se presume estará salvo.

### Manuel Quaresma Val do Rio

Finou-se no dia 7 do corrente, na sua casa em Lisboa, este importante proprietario e commerciante, natural d'esta villa, um dos mais desvelados protectores da pobreza da sua terra.

Era elle que no dia do anniversario do fallecimento de sen pae, o sempre chorado e saudoso José Quaresma Val do Rio, mandava distribuir uma porção de alqueires de milho e algumas dezenas de mil reis pelos pobres da sua freguezia.

A' Santa Casa da Misericordia d'esta villa, dava o caritativo filho de Figueiró, no dia do mesmo anniversario, avultada esmola, e mais teria distribuido da sua avultada fortuna, pelos necessitados da sua terra, se por motivos que bastante o desgostaram não deixasse d'aqui vir nos ultimos annos.

A sua morte é aqui devéras sentida, e nós temos com elle immenso pezar, pois que homens como o extincto fazem sempre muita falta.

A' sua illustre familia e especialmente a seu irmão o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Luiz Quaresma Val do Rio, endereçamos as nossas condolencias.

### Deposito de adubos em Figueiró

O nosso presado amigo sr. Antonio de Vasconcellos, foi convidado pela Nova Empresa d'Adubos Artificiaes do Ribatejo, para dirigir n'esta Villa, um deposito dos mesmos productos, os quaes tem merecido o elogio dos maiores e mais intelligentes agricultores do paiz.

O preço dos adubos aqui vendidos, serão ignaes aos da fabrica, com augmento apenas do custo de transporte.

Acceite pelo sr. Vasconcellos o offerecimento, fez já este sr. o pedido das primeiras requisições e dentro em pouco estará o deposito habilitado a satisfazer todos os pedidos que porventura lhe sejam feitos.

E' um estabelecimento de grandissima utilidade para os pequenos agricultores a quem faltam os recursos para mandarem vir os adubos directamente da fabrica, e a ninguém de mais confiança elle podia ser entregue.

O deposito tem o exclusivo da venda para os concelhos de Pedrogram Grande, Anciao e Figueiró dos Vinhos.

E' útil acreditar sempre o peor, por precaução, porem mostrando que se acredita o melhor, por delicadeza.

La Rochefoucauld.



**Baile no convento**

conforme se noticiou, effectou-se no domingo preterito, no theatro salão, nos baixos do convento n'esta villa, um baile, promovido por uma comissão de socios da «Escola d'Amadores de Musica 1.º de Julho de 1906».

Ali executou a orchestra da referida escola, algumas peças do seu bem escolhido repertorio e se dançou até depois das duas horas do dia seguinte.

A concorrência foi muita, mais que a que era para esperar-se, visto que o tempo se apresentou de verdadeiro inverno. A casa estava magnificamente ornamentada com heras, flores, e a iluminação a acetylene produzia bonito effeito.

Os membros da comissão, pelo acerto com que dirigiram aquella festa—que assim se pôde chamar aquella diversão—e o artista sr. Frederico Barroso, que tomou a seu cargo a iluminação, merecem o nosso applauso.

A orchestra tocou no palco, para deixar livre todo o salão para o baile, que sendo bastante amplo, se conservou sempre cheio de pares que dançavam.

Parte do tempo tocou um pequeno *sol e-dó* para que alguns dos musicos podessem tambem divertir-se.

Correu aquella diversão sem uma nota discordante causada pelos convidados a tomar parte n'ella, embora alguém que a não viu com bons olhos, tentasse transtornal-a.

Uns graciosos, já conhecidos como provocadores e dois dos quaes ha pouco foram chamados á administração do concelho por terem provocado alguns musicos d'aquella escola, depois de percorrerem algumas ruas da villa, com outros da sua laia, proferindo palavras pouco decorosas e mesmo offensivas da moral publica, tiveram o mau gosto de ir para o claustro do Convento provocar quem ali ia, com o fim talvez de affastar d'ali a concorrência.

D'esses foi dada parte em juizo, de Sebastião dos Santos, o *Papa Fina*, e de Manuel Nunes. *Manuel Pequeno*, que—descalpeem-nos—não gozam da sympathia de quem conhece o seu porte.

**Anniversarios**

Faz amanhã annos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide de Souza Craveiro, virtuosa esposa do nosso bom amigo, sr. José Teixeira d'Araujo, proprietario d'esta villa.

Passa tambem amanhã o anniversario natalicio do nosso amigo e assignante, sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

A ambos enviamos as nossas sinceras felicitações.

**O tempo**

Tem cahido n'esta região abundantissimas chuvas nos ultimos oito dias, e por vezes acompanhadas de trovoadas.

O rio Zezere, bem como os seus afluentes d'estes sitios, tem tomado tão grosso volume d'agua, como raras vezes se tem visto.

O frio começou tambem a fazer-se sentir.

**«OS HORRORES DA SIBERIA»**

Com este titulo, temos sobre a nossa meza de trabalho, um elegante volume publicado pela «Gazeta das Aldeias» e traduzido pelo sr. Julio Gama, proprietario da «Gazeta das Aldeias», que mais uma vez affirmou as suas altas qualidades de traductor.

Soube o seu auctor n'um estylo facil e desprezencioso, contar-nos essa epopeia do horrivel que se passa na Russia Aziatica, e descrever-nos em quadros d'um vivo colorido, as scenas de desolação que alli representam os pobres deportados, e cujo auctor é o despotismo do czar, ou melhor,—como o auctor quer provar,—aquelles que governam em seu nome.

Desejariamos transcrever aqui esse admiravel capitulo em que se descreve a *cadeia viva*, e esse outro não menos bello do *supplicio dos arenaes*, assim como os actos heroicos da figura principal do romance, faltanos porem o espaço e a auctoridade necessaria para fazer a critica d'esses magnificos trechos que nos empolgam; por isso limitamo-nos a recomendar aos nossos leitores este livrinho certos de que lhe faremos passar algumas horas agradaveis.

A traducção devida á penna do sr. Julio Gama é primorosa, e nós agradecemos-lhe a mimosa lembrança do exemplar que teve a amabilidade de nos offerecer.

O seu custo é de 700 reis franco de porte.

Acha-se ha dias em Lisboa, onde foi tratar de negocios respeitantes á sua profissão, o nosso bom amigo, sr. Augusto d'Araujo Lacerda, conceituado e zeloso procurador n'esta comarca.

Sabiu para Lisboa no dia 5 d'este mez, o nosso amigo, sr. Alfredo Corrêa de Frias, considerado pharmaceutico e vice-presidente da camara d'este concelho, e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, D. Maria Fernandes Corrêa, afim d'esta ser tratada de um soffrimento que ha tempo, a incommoda.

Desejamos devêras que em breve o seu incommodo seja debellado.

Sabiu para a Beira, nossa Africa Oriental, onde ha annos tem empregado a sua actividade, o nosso assignante e amigo, sr. Manuel Joaquim Martins, do logar das Bairradas, d'esta freguezia, aonde veio passar alguns mezes com sua familia.

Muito estimamos que faça feliz viagem e que continue ali a dar-se bem.

Sabiu para os Estados Unidos do Brazil (Santos), o sr. José Alves d'Abreu, que durante annos foi commerciante n'esta villa, tendo antes já passado alguns annos n'aquella cidade.

Sua esposa e filhos ficam em Villas de Pedro, d'onde o sr. Abreu é natural.

Esteve n'esta villa, vindo ao logar da Figueira, sua terra natal, o nosso assignante de Salvaterra, sr. Manuel Antonio de Vasconcellos, commerciante n'aquella villa.

Acha-se bastante doente em consequencia de um ataque appopletico que lhe deu ha dias, a esposa do sr. José dos Santos, proprietario, d'esta villa.

Desejamos as melhoras da doente e sentimos o seu incommodo.

Em serviço do tribunal, como jurados commerciaes, vieram na dia 8

do corrente a Figueiró, os nossos amigos, srs. José Alves Callado e Manuel Correia de Carvalho, de Cas-talveira de Pera.

**É CERTO**

Que todos sabem fallar  
A linguagem da michela,  
Mas que «por se não sujar»  
Nem toda a gente uza d'ella;

Que o chamarmos burro a alguem  
Decerto «o» não bestifica,  
Porque o dicto apenas fica  
Espelhando «o» d'onde vem;

Que o «puxacobres» mais grato  
A qualquer «caza de pasto»  
E' o que n'ella faz gasto,  
Porque emfim conhece o tracto;

Que a má lingua nunca honrou  
Nem deu razão a ninguem,  
Mas que afinal encontrou  
Parallelo... a que convem;

E que d'aqui só se arreda  
O que á michela arretrada.

**Cem victimas**

Um comboio electrico composto de trez carruagens, que fazia serviço entre Atlantic City e Philadelphia, descarrilou sobre uma ponte e cahiu ao mar.

Não se sabe ainda ao certo o numero de victimas, mas supõe-se que não será inferior a cem.

Este comboio marchava com grande velocidade por sobre a ponte que atravessava um braço de mar quando descarrilou. Duas carruagens precipitaram-se na agua, e a terceira ficou suspensa pelas rodas que lhe ficaram prezas ás guardas da ponte.

Erguendo enormes montanhas d'agua, a machina e as duas carruagens ficaram sepultadas no mar.

Aos gritos tumultuosos succedeu um grande silencio a que succederam gritos d'alegria dados pelos poucos passageiros que conseguiram salvar-se, e que largaram a correr desesperadamente.

Ao lme d'agua appareceram as cabeças d'alguns passageiros que haviam conseguido salvar-se. Os soccorros foram promptos, anda que o trabalho se tornou difficil.

Uma das mulheres salvas declarou que depois d'haver conseguido fugir do seu compartimento, sem saber como, começara a procurar seu marido que a acompanhava, mas que tendo mergulhado muitas vezes, apenas encontrara cadaveres de desconhecidos.

Vinte pessoas feridas foram conduzidas ao hospital

Finalmente foi uma horrivel catastrophe.

—Vanguarda de 3 do corrente—

**A hora média**

Parece questão definitivamente assenta la entre os delegados dos diferentes paizes que concorrerem ao congresso de Geographia realizado ultimamente em Paris, que Jerusalem seja o ponto d'onde deve partir a hora média para as principaes cidades do globo. Concluidas es negociações para esse fim com o governo da Turquia, estabelecer-se-ha n'aquella cidade um observatorio astronomico e metereologico no qual haverá uma grande estação electro-telegraphica, d'onde ha de partir o fio que tende a abraçar o mundo em uma só volta. Assim com mui insignificante differença, nas principaes cidades do globo a hora média será a mesma para todos.

As cidades são Constantinopola, S. Petersburgo, Alexandria, Bombaim, Calcutá, Hong-Kong, Pekin Iédo, S.

Francisco, Nova-Iork, Mexico, Belem do Pará, Rio de Janeiro, Montevideo, Londres, Paris, Berlim, Bruxellas, Vienna, Roma, Veneza, Genova, Madrid, Lisboa, Copenhague e Stockolmo.

**QUADRO SOMBRIO**

Geme o vento nas harpas do Universo;  
Desdobra o manto negro das procellas  
Um Deus feroz na profundeza immenso;  
Tremem de frio as truidas estrellas.

O mar espuma indomito, raivoso;  
A floresta sacode a juba espessa;  
Detraz d'um templo enorme e silencioso  
Levanta a lua a fulgida cabeça.

Um rotundo burguez condecorado  
Abre os salões ao putrido elemento;  
Ouve-se um debil côro amargurado  
Que sae das grades tristes d'um convento.

Passa um policia grave e magestoso:  
A chuva cae nas pedras da calçada;  
Chora n'um becco escuro e tortuoso  
Uma creança pobre e abandonada.

Como o rosto de pallidos algezes,  
Surgem phantasmas tremulos, medonhos;  
Escutam-se no ar as grandes vozes,  
Como se escutam n'alma os grandes sonhos.

Correm no azul as nuvens fluctuantes  
Do vento ao som das rudes gargalhadas,  
Como aos gritos do Othello soluçantes  
As timidias donzellas desgrenhadas.

O silencio é sinistro e mysterioso,  
Como um ebrio gigante, somnolento;  
O mundo, um craneo ardente e monstruoso,  
A noite, um negro e vasto pensamento.

Pergunto ás vezes, vacillante, incerto,  
O que em nós ha de triste e de verdade...  
Somos uns grãos de areia no deserto,  
Uns algarismos vãos na immensidade!

Visconde de Monsaraz.

**DESPEDIDA**

O abaixo assignado, tendo de retirar temporariamente para Santos (Brazil) e não se tendo despedido pessoalmente de todos os seus amigos e familias que durante a sua estada n'esta villa muito o estimaram e honraram com a sua confiança, por lhe não ser possivel, fal-o por este meio e lhes offerece n'aquella cidade o seu limitado prestimo.

Outrosim declara que nada fica devendo, de que tenha lembrança, e que satisfará qualquer quantia que lhe seja reclamada, quando a reconheça como verdadeira.

Figueiró dos Vinhos, 4 de novembro de 1906.

José Alves d'Abreu.

**ANNUNCIO**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio e na execução que a Fazenda Nacional move contra Joaquim Henriques Dias, filho de pae incognito e de Maria Henriques das Sarzedas de São Pedro, auzente em parte incerta, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando o executado para na qualidade de refractorio pagar a quantia de trezentos mil reis ou nomear bens á penhora dentro do praso de dez dias a contar do ultimo dos editos sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 26 de outubro de 1906.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,  
João Rubeira.



# CENTRO COMMERCIAL

## FIGUEIRO DOS VINHOS

(EM FRENTE DO TRIBUNAL)

Proprietario—Empregado que foi da Caza Godinho

MANUEL LOPES BRUNO

### ESTAÇÃO DE INVERNO

A este estabelecimento acaba de chegar grande variedade de artigos proprios para a presente estação, os quaes o seu proprietario muito os recommenda, já pelos bons gustos, já pelos seus diminutos preços.

- Meias** e piugas de lã—Monstruoso sortido n'este artigo.
- Ditas**—Feitas a agulha. (artigo superior).
- Luvras** de lã, grossas e finas, para agazalho.
- Calçado** de feltro, para agazalho—Para creança, senhora e homem.
- Palmilhas**, de cortiça, forradas, para calçado.
- Challes**—O que ha de mais *chic* em flanela, côres lisas: verde, granat, castanho e cinzento, a 2\$600 reis.
- Ditos**—Fortes, com ramagens e côres diversas, artigo muito bom para agazalho (de mais valor) 2\$000 reis.
- Ditos**—Tambem muito bons (em flanela), 800, 900, 1\$100 e 1\$300.
- Lenços**—De lã (1<sup>m</sup>) o que ha de mais novidade em côres e desenhos, a começar em 500 reis.
- Phantasias**—Artigo muito bonito em lã, para vestidos.
- Amazonas**—(de lã), bonitas côres lisas.
- Lusitanas**—Artigo bom em lã, para vestidos, metro 280 reis.
- Flanellas**—Para vestidos, côres lisas e estampadas, artigo de novidade e grande sortimento, desde 90 reis.
- Ditas**—Para camizas, largas e bonitos desenhos, a 120 reis.
- Cobertores**—De lã, grande variedade de preços.
- Ditos**—d'algodão, fortes, a começar em 380 reis.

(Artigos diversos que esta caza os lembra á sua clientella)

Meias e piugas pretas, para senhora, creança e homem.—Lenços em côres (bainha aberta) a 50 reis.—Guardanapos de linho, para chá, com barras de côr, a 50 reis.—Ditos a 10 reis.—Toalhas de linho, grandes, a 100, 140 e 280 reis.—Guardanapos de meza, (mais valor) a 40 reis.—Guarda-chuvas, um completo sortido.—Collarinhos e gravatas.—Louca de Sacavem.—Pannos e patentes (larguras trevias) e enfiados, para lenços.—Sapitos de liga para senhora, a 220 reis.—Filoflores de seda para bordar.—**Bilhetes postaes de luxo**, etc. etc.

Papeis pautados e lisos.—Dito para cartas, o mais superior (exclusivo d'esta caza), caixa 200 reis.—Tinta allemã verdadeira, em frascos de um litro e meio litro.—Livros em branco e pautados, para escripturação.

### LIVROS de ESCOLA da nova approvação

—COMPLETO SORTIDO—

## CENTRO COMMERCIAL

### AVELLAR

#### Arrendamento de predios rusticos e urbanos

Adelino d'Araujo Lacerda annuncia que, a partir do principio do proximo anno, arrenda todos os predios rusticos e urbanos que possui nas freguezias do Avellar, Chão de Couce, Pouza-Flores e Agúda, com excepção da casa de habitação, no Avellar.

Esses predios são os seguintes:

*Freguezia do Avellar*

- 1 Uma terra com oliveiras e carvalhos, ao olival do Rodrigo, perto da ponte secca.
- 2 Um olival, á Ramalheira.
- 3 Um olival ao Campo de traz, perto da ponte secca.
- 4 Um olival, á Vinha de França.
- 5 Uma tojeira, á Cova de Martim Paulo.
- 6 Uma vinha, terra de sementeira e oliveiras, á Cova de Martim Paulo.

- 7 Um olival atraz do lagar, á beira da estrada nova.
- 8 Um olival atraz do lagar, á beira da estrada velha.
- 9 Tres oliveas, á Varzea.
- 10 Matto e oliveiras, á Varzea.
- 11 Uma tojeira, á Costeira da Varzea.
- 12 Matto e oliveiras, á Costeira da Varzea.
- 13 Um olival com terra d'amanho e agua, ao Fundo da Varzea.
- 14 Uma tojeira e oliveiras, ao Fundo da Varzea.
- 15 A Quinta da Venda com todos os seus pertences, composta de terra de sementeira com agua de regar, morada de casas, mattos, oliveiras e mais arvores.
- 16 Um pinal, á Costeira da Sernada.
- 17 Oliveiras e pinheiros, á Costeira da Sernada.
- 18 Terra com carvalhos grandes, á Sernada do Meio.
- 19 Terra de sementeira, olival e mais arvores de fructo, á Sernada de Baixo.
- 20 Terra com carvalhos e oliveiras, á Sernada d'Alem.
- 21 Terra com agua e oliveiras, á Sernada d'Alem.
- 22 Vinha com arvores de fructo, á Cascalheira.
- 23 Um pinal, á Corga.
- 24 Pinheiros e tojeira, á Fonte da Rascoia.
- 25 Tres oliveas, á Cabeça Gorda.
- 26 Uma terra de sementeira, com oliveiras e sobreiros, á Costeira, no fundo do Avellar.
- 27 Um talho de terra com oliveiras, chama-lo o Talho do Velho, á Costeira.
- 28 Uma terra de sementeira com figueiras e agua de dois poços, ao Gillé, no Avellar.
- 29 Uma tojeira, ao Santo Velho.
- 30 Vinha, pinal, oliveiras e mais arvores de fructo, aos Metologos.
- 31 Vinha, carvalhos e pinal, aos Metologos de Cima.
- 32 Terra de sementeira, oliveiras, vinha e mais arvores, aos Metologos d'Alem.
- 33 Uma horta com agua de poço, Horta do Ribeiro.
- 34 Uma terra de sementeira, Talho do Ribeiro.
- 35 Um olival, ao Foucil.
- 36 Tres casas pequenas com quintal e oliveiras, ao Ribeiro do Olheiro.
- 37 Terra com oliveiras, pinal e matto, ao Valle.
- 38 Uma tojeira, ao Valle do Acenso.
- 39 Uma tojeira, ao cimo das Aguas Ferreas.
- 40 Uma tojeira, á Bilreta.
- 41 Matto, oliveiras, carvalhos e pinheiros, á Urgueira, ficando situada parte na freguezia do Avellar e parte na d'Agúda.
- 42 Uma tojeira com oliveiras, ao Valle das Vinhas.
- 43 Uma tojeira com oliveiras, ás Ereiras.
- 44 Uma terra com oliveiras, á Fonte de Baixo.
- 45 Uma tojeira com oliveiras, ao Casalinho.
- 46 Uma tojeira, á Atalaya.
- 47 Terra com oliveiras, matto e figueiras, ao Forno da Rapoila.
- 48 Uma terra de sementeira com 2 poços, á Ponte da Rapoila.
- 49 Um olival e terra de sementeira, ao Carvalhal Alvar.
- 50 Terra de sementeira com agua de poço, pinal, parreiras, oli-

- veiras e mais arvores de fructo, ao Rollo.
- 51 Uma tojeira, ao Castello.
- 52 Uma tojeira com oliveiras, ao Castello.
- 53 Um olival e tojeira, á Freiria.
- 54 Pinal e olival, á Freiria de Cima.
- 55 Pinal, á Freiria de Cima.
- 56 Tres pinhaes, ao Casal de Santo Antonio.
- 57 Dois pinhaes á Cova das Pedras.
- 58 Uma tojeira, ao Fidal.
- 59 Uma sementeira de terra de sementeira, perto das casas de baixo, no Avellar.
- 60 Terra e arvores de fructo (Talo) em seguida ás casas de baixo, no Avellar.
- 61 Os Serrados, compostos de terra de sementeira, com agua de rega, olival, vinha e palheiros, no Avellar.
- 62 Uma morada de cazas com pátio, no meio da villa do Avellar.
- 63 Uma morada de cazas com quintal, oliveiras e videiras, no meio da villa do Avellar.
- 64 Uma morada de cazas com lojas, atraz do Forno da Senhora da Goia.
- 65 Um quintal murado com arvores de fructo e agua, atraz do Forno da Senhora da Goia.

*Freguezia de Chão de Couce*

- 66 Terra com carvalhos e oliveiras, á Cuca de Cima.
- 67 Um olival, á Cerca de Baixo.
- 68 O Casal do Furadouro, composto de terra de sementeira com agua de pé, caza d'habitação com pátio e palheiros, pinhaes, tojeiras, oliveiras, castanheiros e mais arvores de fructo, perto de Chão de Couce.
- 69 Uma terra de sementeira com oliveiras e mais arvores, ao Campo.

*Freguezia de Pouza-Flores*

- 70 Um souto de castanheiros, ao Valle do Cego.

*Freguezia de Agúda*

- 71 Um olival, ás Prezas do Fato ou Saffredo.
- 72 Uma carreira d'oliveiras, ao Fato.
- 73 Um olival, ao Fato.
- 74 O olival da Telhada, perto do Anjo da Guarda.
- 75 Uma tojeira, ao Cume.
- 76 Uma tojeira aos Vieiros.

Os prelios descriptos com os numeros 2, 7, 8, parte do n.º 9, 14, 15, 19, 20, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 36, 48, 49, 50, 59, parte do n.º 60, 68, 69, trazem a terra d'amanho arrendada, e por isso no primeiro anno, o arrendatario geral manterá estes arrendamentos partu-

Quem pretender dirija as suas propostas, em carta fechada, até ao dia 10 de dezembro, ao proprietario Adelino d'Araujo Lacerda, Figueiro dos Vinhos, que fornece tambem qualquer esclarecimento que lhe seja pedido.

### ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiro dos Vinhos, e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias, citando o herdeiro Joaquim da Silva, casado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos até fim do



inventario orphanologico por obito de seu sógro José Maria da Silva, que foi da Fonte d'Aguda, d'esta comarca, em que é inventariante a viuva Josepha de Jesus, do mesmo lugar, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Figueiró dos Vinhos, 29 de outubro de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 1.º substituto,

Antonio d'Azevedo Lopes Serra.

O escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

## EUCALYPTOS para plantação

Ha quantidade, bem desenvolvidos, a 20 reis cada pé.

Pedidos a—**Manuel Antunes Pintasilgo**—

**AVELLAR**

## TYPOGRAPHIA

DE

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

RUA DA TORRE

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

N'esta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perfeição quaesquer encomendas, por preços modicos.

Bilhetes de visita, desde 200 reis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

## OFFICINA DE SERRALHEIRO

DE

**MANUEL DAVID FONTES**

—RUA DA CALÇADA—

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos, concernentes á sua arte, por preços resumidos, taes como:

Nóras e fogões, em diversos sistemas; portas; gradeamentos; corrimões; cofres proprios para confrarias, tendo 3 ou 4 chaves e trabalhando todas na mesma entrada, não abrindo umas sem as outras (tambem podem ter segredos); reparações em machinas; ferramentas cortantes e ditas agricolas etc. etc.

Manuel David Fontes.

## MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

## RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relojos que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, aneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Soecas que se encontram n'esta casa. São as máis perfeitas que até agora têm apparecido, cozem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os apparatus 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparatus 17\$500 reis.

Agulhas, correias, molas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotolhas, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojos. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre-

maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento de sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

## Officina de Canteiro

DE

**BERNARDINO DE FREITAS**

**CORREIO DOS CABAÇOS**

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

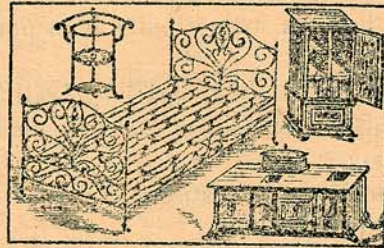
Preços convencionados, mas sem competencia.

## NA LOJA DOS

## QUATRO GLOBOS



**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relojos de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acta continuo.

## NOVO

## DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

**FRANCISCO D'ALMEIDA**

**P**PROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada.—por varias fórmas—

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedica encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illudicação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

**O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado** formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

**Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.**

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.